



CREMOS

Confissão de Fé
da Comunidade Igreja
Evangélica do Brasil

PREFÁCIO

Depois de uma caminhada de vinte anos, pela Graça de Deus, sentimos da parte do Espírito Santo, a necessidade de deixar registrado este documento, que com muito temor e reverência, cremos que define a identidade da CIEB.

Nenhum de nós tem a pretensão de que este seja um trabalho acadêmico, teológico e de exaustiva profundidade, mas é um esforço humilde de dar um norte à nossa igreja nas gerações futuras. Com muita reverência agradecemos de todo o nosso coração ao nosso Deus, por esses dias de retiro, em que buscamos no Senhor o aprendizado, à luz das Escrituras para formalizar este texto.

Ao nosso Deus, e unicamente a Ele, toda a glória, todo o louvor, toda a honra, em Cristo Jesus, no poder do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos, Amém!

Santo Antônio do Pinhal, Janeiro de 2.025

Pastor José Luiz Cantisani de Oliveira

Pastor Helder Carantino

Iraci Carantino

Valquíria Cantisani



INTRODUÇÃO

Esta é uma confissão resumida, mas suficiente, das doutrinas principais e essenciais do cristianismo que a Comunidade Igreja Evangélica do Brasil (CIEB) em Caçapava, São Paulo; Crê, prega e procura viver na prática, com um único propósito: A glória de Deus.

O motivo desta confissão

A Bíblia nos adverte que nos últimos tempos surgirão homens maus com doutrinas destruidoras e ensinamentos de Demônios, com toda a astúcia e malícia do inimigo capaz de enganar até os “escolhidos” de Deus. Com esta vital advertência, temos que, como igreja, nos cercamos de cuidados para que nós e as gerações futuras não caiamos nestas armadilhas doutrinárias e acabemos por nos desviar da verdadeira fé que uma vez por todas foi entregue aos santos.

A CIEB

Somos uma igreja cristã bíblica e trinitariana. Cristã, porque somos seguidores do Senhor e Salvador Jesus Cristo, Bíblica porque cremos que a Bíblia é nossa única e suficiente regra de fé e prática, e Trinitariana porque cremos em um só Deus que subsiste em três pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

A Posição Cristã da CIEB

Como uma igreja cristã, temos comunhão com várias igrejas cristãs que mantêm os princípios cristãos essenciais, princípios estes que trataremos nesta confissão. No entanto, somos uma IGREJA INDEPENDENTE, não pertencendo a nenhuma denominação ou associação de igrejas históricas ou modernas, sendo que, futuramente, havendo a direção de Deus, não há impedimento para que venhamos fazer parte de alguma associação que tenha como doutrina os mesmos princípios bíblicos e a mesma doutrina de confissão de fé e prática. Cremos que nossa igreja foi fundada pela livre e soberana vontade de Deus como aquelas também foram. Não nos definimos nem como Calvinistas e nem como Arminianos e sim BÍBLICOS, pois cremos que a Bíblia tanto enfatiza a soberania de Deus como a responsabilidade humana, uma não anula e nem exclui a outra. Deus é soberano (Aleluia) O homem é responsável (Amém).



A Relação Cristã da CIEB

A CIEB se define como MODERADA. Não somos extremados e nem liberais em comportamentos, usos e costumes, liturgia e crenças. Uma vez que entendemos que existem doutrinas (crenças) essenciais, fundamentais, que fazem com que um cristão seja de fato um cristão e existem doutrinas (crenças) que claramente são secundárias e que à luz da Bíblia não ferem a essencialidade das doutrinas cristãs. Estas doutrinas serão apresentadas no decorrer desta confissão. É porém importante deixar claro que, mesmo nestas doutrinas (crenças) secundárias, a CIEB não fica em um limbo, sem ter o que dizer ou sem posição, não, muito pelo contrário, a CIEB tem sua posição, mas respeita as outras possibilidades, não dogmatizando sua posição, nem rotulando como heresia quem tem posição contrária. Um exemplo para ficar mais claro:

Forma de governo: A nossa forma de governo é presbitério, um presbitério local. Creemos que a hierarquia da igreja em termos de oficiais é: Pastor, presbíteros e diáconos. No entanto, não vemos problemas com igrejas que adotam o modelo congregacional onde os oficiais são apenas pastor e diáconos.

Sendo assim, podemos concluir este parágrafo afirmando de maneira clara que, a CIEB nem é uma igreja reformada, nem tradicional, nem pentecostal, nem neopentecostal, nem moderna, mas uma igreja bíblica MODERADA.

1Co 3:1-6; 2Tm 1:7; Fp 4:5-7.

Princípio de relação da CIEB

Estes princípios são a base desta confissão e vida da igreja, e sua relação com outras igrejas cristãs, nas quais temos comunhão.

“Firmeza nos essenciais.

Liberdade nos não essenciais.

Amor em todas as coisas.”

(Peter Meiderlin)



Nossa Identidade

Esta confissão resumida é para definirmos de uma vez por todas, a nossa identidade, não que não a tenhamos, com certeza temos, mas como já foi dito, tem a finalidade de preparar as novas gerações e o futuro da CIEB enquanto aprouver a Deus sua peregrinação nesta terra.

Sendo assim a CIEB é: Uma igreja Cristã, Bíblica, Trinitariana e Moderada.

A Trindade

Creemos na doutrina da Trindade. Deus é um só que subsiste em três pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Este grande mistério da fé cristã é revelado nas Escrituras Sagradas, portanto recebido e crido por nós. Na unidade da Divindade há três pessoas de uma mesma substância, poder e eternidade - Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo.

Explicar completamente a doutrina da trindade é impossível, negá-la é heresia.

A Bíblia afirma claramente que só há um Deus verdadeiro, esta mesma Bíblia chama três pessoas de Deus verdadeiro, logo há um só Deus que subsiste em três pessoas, o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Fazemos das palavras de Agostinho de Hipona o nosso lema em relação a doutrina da Trindade:

“Tente explicar a trindade

e perderá a cabeça,

tente negar a trindade

e perderá a sua alma.”

Gn 1:1-2; Gn 1:26; Gn 3:22; Gn 11:7; Mt 3:16-17; Mt 28:19; 2Co 13:14; Jo 1:14, 18; Jo 15:26; Gl 4:6.



DEUS

Creemos que há um só Deus, Criador de todas as coisas, Sustentador de todo o universo, Soberano sobre tudo e sobre todos. O Senhor nosso Deus é somente Um, o Deus Vivo e Verdadeiro, cuja subsistência está em Si mesmo e provém de Si mesmo; Infinito em Seu ser e perfeição, cuja Essência por ninguém pode ser compreendida, senão por Ele mesmo. Ele é um Espírito puríssimo, Invisível, sem corpo, membros ou paixões; o Único que possui imortalidade, habitando em luz inacessível, a qual nenhum homem é capaz de ver; imutável, Imenso, Eterno, Incompreensível, Todo-poderoso; em tudo Infinito, Santíssimo, Sapiientíssimo; completamente Livre e Absoluto, operando todas as coisas segundo o conselho da Sua própria Vontade, que é justíssima e imutável, e para a Sua própria glória; Amantíssimo, Gracioso, Misericordioso, Longânimo; Abundante em Verdade e benignidade, perdoadando a iniquidade, a transgressão e o pecado; o Recompensador daqueles que O buscam diligentemente; contudo Justíssimo e Terrível em Seus julgamentos, odiando todo pecado, e que de modo nenhum inocentará o culpado. Deus tem em Si mesmo e de Si mesmo toda a vida, Glória, Bondade e bem-aventurança. Somente Ele é autossuficiente, em Si e para Si mesmo; e não precisa de nenhuma das criaturas que fez, nem delas deriva glória alguma; mas somente manifesta nelas, por elas, para elas e sobre elas a Sua própria glória. Ele, somente, é a Fonte de toda existência: de quem, através de quem e para quem são todas as coisas, tendo o mais Soberano domínio sobre todas as criaturas, para fazer por meio delas, para elas e sobre elas tudo quanto Lhe agrade. Todas as coisas estão abertas e manifestas perante Ele; o Seu conhecimento é Infinito, Infalível e Independe da criatura, de maneira que para Ele nada é contingente ou incerto. Ele é Santíssimo em todos os Seus pensamentos, em todas as Suas obras, e em todos os Seus mandamentos. A Ele são devidos, da parte de anjos e de homens, toda adoração, todo serviço, e toda obediência que, como criaturas, eles devem ao Criador; e tudo mais que Ele se agrade em requerer de Suas criaturas. Nele está a Verdade Absoluta.

Dt 6:4; 1 Co 8:4, 6; 1 Ts 1:9; Jr 10:10; Jó 11:79; Jó 26:14; Jo 6:24; 1 Tm 1:17; Dt 4:15-16; Lc 24:39; At 14:11,15; Tg 1:17; 1 Rs 8:27; Sl 92:2; Sl 145:3; Gn 17:1; Rm 16:27; Is 6:3; Sl 115:3; Ex 3:14; Ef 1:11; Pv 16:4; Rm 11:36; Ap 4:11; 1 Jo 4:8; Ex 36:6-7; Hb 11:6; Ne 9:32-33; Sl 5:5-6; Na 1:2-3; Jo 5:26; At 7:2; Sl 119:68; 1 Tm 6:15; At 17:24-25; Rm 11:36; Ap 4:11; Hb 4:13; Rm 11:33-34; At 15:18; Pv 15:3; Sl 145-17; Ap 5:12-14.



JESUS CRISTO

Creemos e confessamos que aprouve a Deus, em Seu eterno propósito, enviar o Senhor Jesus Cristo, Seu Filho Unigênito, para ser o Mediador entre Deus e o homem, o Profeta, Sacerdote e Rei. A Cabeça e Salvador de Sua Igreja, o Herdeiro de todas as coisas e Juiz do mundo; a quem Ele, desde toda a eternidade, deu um povo para ser Sua descendência, e para ser por meio d'Ele, e no tempo redimido, chamado, justificado, santificado e glorificado.

O Filho de Deus, a segunda Pessoa da Trindade, sendo Verdadeiro e Eterno Deus, de uma só substância com o Pai e igual a Ele, chegada à plenitude do tempo, assumiu a natureza humana, com todas as propriedades essenciais e fraquezas comuns a ela, contudo sem pecado; sendo concebido pelo poder do Espírito Santo, no ventre da Virgem Maria. De modo que duas naturezas inteiras, perfeitas e distintas, formam a Deidade e a humanidade. Essas naturezas inseparavelmente unidas em uma só pessoa, sem conversão, composição ou confusão. Pessoa esta que é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, contudo um só Cristo, o único Mediador entre Deus e o homem.

Is 42:1; Jo 3:16; 1 Tm 2:5; 1 Pe 1:19-20; Dt 18:15; At 3:20-22; Hb 5:5-6; Is 9:6-7; Lc 1:33; Ef 5:23; Hb 1:2; At 17:31; 2 Co 5:10; Jo 17:6; Ef 1:4; Rm 8:30; 1 Co 1:30; 1 Tm 2:5-6; Tt 2:13-14.

Jo 1:1,14; Gl 4:4; Fp 2:6; Hb 2:14; 1 Jo 5:20; Lc 2:52; Hb 2:14-17; Hb 4:15; 1 Jo 3:1-6; Mt 16:16; Lc 1:27,31,35; Rm 9:5; Cl 2:9; Rm 1:3-4; 1 Tm 2:5.

ESPÍRITO SANTO

Creemos que o Espírito Santo é Deus com o Pai e o filho Jesus Cristo. Creemos na personalidade do Espírito Santo. Creemos na Divindade do Espírito Santo. Creemos nos dons do Espírito Santo.

Reconhecemos várias listas de dons do Espírito Santo nas sagradas escrituras, mas cremos que nenhuma delas é exaustiva, ou seja, existem muitos dons que não estão relacionados nestas listas, uma vez que é impossível enumerar os dons do Espírito Santo.

Creemos que o Espírito Santo distribui estes dons de acordo com sua Soberana vontade e como lhe apraz.

Creemos que os dons sempre existirão na vida da igreja, pois os dons são para a edificação da igreja.

Creemos que alguns dons não são mais necessários, e não estão mais disponíveis hoje em dia como, por exemplo: O de revelação, inspiração e iluminação para registro bíblico, pois uma vez que a Bíblia está completa e a revelação escriturística está selada estes dons não estão mais em uso.

Creemos que não é sábio nem prudente afirmar que outros dons que não sejam os acima citados não existem hoje em dia, pelo fato de que quem faz isso está trilhando um caminho perigoso, se colocando em uma posição que pertence a

Deus, julgando como se fosse Deus e afirmando o que Deus não afirma. Tomemos como exemplo o dom de línguas, não podemos afirmar que não exista hoje, o que podemos dizer é que tenha intérprete do contrário que se cale. (1 Co 14:28)

Creemos que os dons de línguas relatados na Bíblia eram idiomas humanos conhecidos, diferente da glossolalia que é um êxtase que se revela em sons inteligíveis e com o estalar da língua no céu da boca, em que o crente bem pode estar tendo uma experiência no Espírito e com o Espírito Santo, não podendo ser afirmado e nem negado por ninguém, uma vez que é algo totalmente subjetivo.

A BÍBLIA

Creemos que a Bíblia também chamada por nós de Sagradas Escrituras, verdadeiramente é a Palavra de Deus. A Bíblia é para nós o único livro concebido de forma sobrenatural, e nele se encontra a revelação de Deus. A Bíblia é nossa única regra de fé e prática. Somente as Escrituras Sagradas (Judaica-Cristã) podem determinar sobre nós, o que cremos e o que fazemos. Apesar de Deus se revelar na natureza humana e nas obras da criação, esta revelação é insuficiente para os homens saberem a Sua Vontade e Seu plano redentor em Cristo Jesus, assim aprovou a Deus por Sua Graça se revelar através deste livro sagrado.

Creemos que a Bíblia está completa, a revelação está selada, e nem se pode tirar nada dela e nem acrescentar. Creemos que Deus fala conosco, que Deus nos guia, que Deus nos orienta, porém a revelação no sentido da Vontade de Deus para a humanidade, mostrando Seus atos através das eras, o plano de redenção em Jesus Cristo e antecipando o futuro aos homens, esta revelação só existe na Bíblia e está definitivamente encerrada nas páginas das Escrituras Sagradas.

Creemos que cada palavra da Bíblia, ou até mesmo um “i” ou um “til” foi inspirado por Deus. Mesmo que um “anjo” vindo do “céu” nos pregue outro evangelho que não está na Bíblia, para nós é anátema.

Creemos na INERRÂNCIA ABSOLUTA DA BÍBLIA, pois um Deus Absoluto e Infalível nos deu sua palavra absoluta e infalível.

Sl 19:1-4; Rm 1:32; Rm 2:1; Rm 1:19-20; Rm 2:14-15; 1 Co 1:21; 1 Co 2:13-14; Hb 1:1-2; Lc 1:3-4; Rm 15:4; Mt 4:4,7,10; Is 8:20; 1 Tm 3:15; 2 Pe 1:19; Ef 2:20; Ap 22:18-19; 2 Tm 3:16; Mt 11:27; 2 Tm 3:16; 1 Jo 5:9; 1 Ts 2:13; 2 Tm 3:15-17; Ga 1:8; 2 Ts 2:2; Jo 6:45; 1 Co 2:9,10,12; 1 Co 11:13-14; 1 Tm 3:15; 1 Jo 2:20,27; Jo 16:13-14; 1 Co 2:10-12.



Creemos que somente estes livros são inspirados por Deus e dignos de toda confiança e devoção, a saber:

O Velho Testamento

Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuteronômio, Josué, Juízes, Rute, I Samuel, II Samuel, I Reis, II Reis, I Crônicas, II Crônicas, Esdras, Neemias, Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Isaías, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel, Daniel, Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias, Malaquias

O Novo Testamento

Mateus, Marcos, Lucas, João, Atos, Romanos, I Coríntios, II Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, I Tessalonicenses, II Tessalonicenses, I Timóteo, II Timóteo, Tito, Filemon, Hebreus, Tiago, I Pedro, II Pedro, I João, II João, III João, Judas, Apocalipse.

A Bíblia é para nós o maior tesouro de DEUS para a humanidade

Creemos que a Bíblia é o melhor presente que Deus já deu ao homem. “Todo bem da parte do Salvador do mundo nos é transmitido através deste livro.” Abraham Lincoln

A Igreja

Creemos que a Igreja é o grande mistério de Deus revelado neste último tempo. Deus na Sua sapiência, graça e poder reuniu para Si mesmo um povo vindo de todas as tribos, raças, línguas e nações e constituiu para Si mesmo um povo eleito reunido no que chamamos de igreja.

A Igreja não é somente o povo de Deus, mas também é chamada na Bíblia de “o Corpo de Cristo”, sendo o próprio Cristo a cabeça deste Corpo. Mostrando a profunda ligação de Jesus Cristo com a Igreja.

A Igreja também é chamada de noiva do cordeiro, esposa de Cristo, e na consumação será apresentada ao cordeiro (Jesus Cristo) sem mácula, nem ruga, nem mancha, nem pecado algum, mas santa e sem defeito.



A igreja visível e invisível

Creemos que a verdadeira igreja de Jesus Cristo se manifesta de duas maneiras: A Igreja visível e a igreja invisível.

A igreja invisível é formada de todos os crentes salvos no sangue do cordeiro, em todos os tempos e lugares. Os crentes do antigo testamento, os crentes do novo testamento até o último crente a se converter antes da consumação, quando o Senhor Jesus Cristo voltar e entregar o reino ao seu Deus e Pai.

Quando dizemos crentes do antigo e novo testamento não nos referimos, claro, somente os nomes dos justos, registrado nas páginas da escritura sagrada, mas nos referimos à época que engloba a revelação de Deus de Gênesis a Apocalipse, pois existe uma multidão que não se pode enumerar de salvos cujos nomes não estão registrados na Bíblia e não conhecemos, mas estão registrados no livro da vida do Cordeiro e Deus conhece cada um deles.

Creemos que os crentes do antigo testamento foram salvos olhando para frente, para o Messias que um dia viria, crendo na salvação, nas promessas e saudando-as de longe. Creemos que os crentes do novo testamento, do nosso tempo, até o último crente a ser chamado por Cristo são salvos, e serão salvos olhando para trás. Olhando para o Messias que já veio, e que comprou com seu sangue precioso todos os que Deus chamou para formar o seu corpo, esta igreja imaculada, santa e eterna, a assembleia dos santos arrolada nos céus.

Onde houve e onde haverá de ter um pecador arrependido que clame e confesse o nome do Senhor Jesus, ali houve e haverá sempre salvação, estes também pertencem à igreja de Cristo, pois estes também são filhos de Abraão pela fé.

Creemos que a igreja invisível é única, santa, universal, cristã e apostólica. Santa porque todos os seus membros são santificados em Cristo Jesus, cristã porque todos aceitaram Jesus Cristo como Senhor e Salvador, Universal porque é formada por salvos de todos os lugares do mundo, apostólica porque verdadeiramente seguem a doutrina e ensino dos apóstolos, e única porque não tem placa de igreja nenhuma, independente da igreja que os homens salvos serviram na terra eles fazem parte da igreja invisível porque ela é única.

Ef 1:10; Ef 1:22,23; Jo 11:52; Jo 10:16; Mt 24:30; 1 Jo 2:19,20; 2 Tm 2:19; Rm 9:6; 2 Co 13:5.

A Igreja visível

Creemos que a igreja é um organismo vivo e espiritual, mas também é uma organização visível e material. Sendo assim a igreja é do céu (espiritual), mas também da terra (material).

A igreja é peregrina neste mundo, pois não pertence a este mundo e nem pode pertencer. O seu lugar está arrolado nos céus. No entanto, enquanto está neste mundo a igreja tem responsabilidade com as leis dos homens, cremos que a igreja está sujeita às leis dos homens e devemos procurar obedecer essas leis para dar



bom testemunho a estes mesmos homens, mas principalmente para cumprir o que nos ordenou o nosso Deus de honrar as autoridades.

Creemos que devemos “Dar a César o que é de César, e dar a Deus o que é de Deus”.

A Igreja visível na terra obedece estas leis tendo apenas como exemplos, CNPJ, contas de água, luz, internet, direitos trabalhistas, impostos, etc.

IMPORTANTE: A igreja só está ordenada a desobedecer as leis dos homens, quando estas leis estão contra a Palavra de Deus, e procuram obrigar o povo de Deus a pecar e ir contra a moral cristã, afrontando a Santidade de Deus e deixando de buscar a Sua glória. Ex: Aborto, homossexualismo, eutanásia, teoria da evolução, etc.

Enquanto está na terra é uma obrigação prazerosa de todo crente pertencer a uma igreja visível, ser plantado nela e ajudar na edificação da igreja. É uma obrigação prazerosa de todo crente contribuir com seus dons, bens e esforços na edificação da igreja. Repudiamos à luz da Palavra de Deus a idéia de crentes sem igrejas (Desigrejados). Tal situação não existe na Palavra de Deus, pelo contrário tal atitude é veementemente condenada na Bíblia.

Creemos que a igreja é sustentada pela Graça de Deus, no entanto este mesmo Deus nos ensina na sua Palavra que o meio da Graça de sustento da sua igreja na terra, venham do reconhecimento que tudo que temos vem de Deus, e uma vez reconhecendo que tudo o que possuímos vem de Deus o crente desprendidamente e com alegria, contribui com a igreja visível bem como com o Reino de Deus em toda terra com o mandamento do dízimo.

Além da prática do dízimo a igreja é ensinada na Palavra de Deus a contribuir com ofertas voluntárias e ofertas alçadas, sendo esta última, a critério da igreja, o seu recolhimento.

A Igreja visível é imperfeita, formada de salvos e não salvos, crentes maduros e neófitos, dedicados e apáticos. Cumpre assim os que são espirituais ajudar os mais fracos na fé, tratar com amor e misericórdia as falhas e erros dos irmãos (pois misericórdia quero e não sacrifícios) ainda que não concordando de maneira alguma com o pecado, mas entendendo que todos somos pecadores e não estamos isentos de erros, porém procurando evitar o pecado com todas as nossas forças.

Creemos que a igreja é apartidária, ou seja, a igreja não pode ter uma política partidária. O que significa isso? A igreja não pode militar em nenhum partido político, ela tem que manter sua neutralidade como instituição sem defender nenhuma política partidária, muito menos se filiando como instituição a um partido político, seja ele qual for.

Creemos porém, que é humanamente impossível à luz da Bíblia, tanto os crentes individualmente, quanto a igreja como instituição, estarem isentos da vida política, uma vez que o governo humano (política) começou com a queda dos primeiros pais no Éden (Governo humano) e só terminará com o retorno do Senhor Jesus Cristo (Governo do Messias).

Creemos também que é salutar, justo e benéfico os crentes participarem ativamente da vida política como pessoas e cidadãos de suas comunidades. Creemos que é algo totalmente louvável termos dirigentes nas três esferas do governo, tementes a Deus, pois quando o justo governa o povo se alegra mas quando o ímpio governa o povo geme.

A CIEB defende a participação de seus membros que se sintam vocacionados a servirem em todas as esferas da sociedade, seja na educação, saúde, vida civil, vida militar, comércio, política, etc. No entanto isto deve ser feito de maneira particular, como pessoa individual, não estendendo seus atos como uma extensão e aprovação da igreja. Esta posição da CIEB vale para todos os seus membros, inclusive oficiais e pastores.

Creemos que o crente deve servir em primeiro lugar como para o Senhor. Deve dar bom testemunho, para que naquilo em que o acusem fiquem envergonhados os que acusam, ele pode reinar sobre os homens, mas Deus reina sobre ele. Tudo que fizer deve fazer para a glória de Deus. Assim sendo, a CIEB não concorda e nem apoia pessoas que verdadeira e comprovadamente envergonham o nome de Jesus, mesmo que seja um membro da igreja. Mesmo que o membro seja o chefe do executivo, municipal, estadual e nacional.

Assim sendo o papel da igreja é orientar suas ovelhas quando a situação exigir uma orientação na área política, mas sempre respeitando a liberdade e livre escolha destas, pois entendemos que nossa luta é mais importante e mais profunda, que não diz respeito a carne e sangue, mas sim a potestades e principados.

Creemos e a CIEB entende que, a política apesar de ser importante nunca vai resolver o problema do homem, pois o grande problema da humanidade é o pecado e só Deus pode resolver este problema.

Batismo e Ceia do SENHOR

Creemos que à luz da Palavra de Deus temos somente dois sacramentos ou ordenanças, a saber: o Batismo e a Ceia do Senhor.

Antes precisamos esclarecer o que significa sacramento ou ordenanças. Infelizmente algumas igrejas históricas criaram e vivem um debate de séculos sobre estes dois temas. Sendo diferente a interpretação de cada uma delas.

Além disso, para deixar mais confuso esta situação de sacramento e/ou ordenanças, tem a visão da igreja romana acerca deste tema, que nós (CIEB) rejeitamos, assim como também rejeitam aquelas igrejas protestantes históricas, pelo fato da igreja Romana não só aumentar o número de sacramentos o que vai contra a Bíblia, como também dar um significado diferente para os mesmos, em confronto direto com a palavra de Deus.

O que seria então SACRAMENTO e ORDENANÇAS?

Sacramento

Para as igrejas protestantes históricas e sacramentalistas (Presbiterianas, Luteranas, Anglicanas, Metodistas, Reformadas, etc.), o Batismo e a Ceia do Senhor são sacramentos, ou seja, embora sejam símbolos externos de uma aliança interna, o rito em si, ou o ato em si já transmite Graça ao pecador. É sacramento porque é algo sagrado, e ao submeter-se ao rito a Graça de Deus vem sobre o pecador. No entanto, este sacramento embora seja Graça de Deus, é recebido pela fé para que a Graça seja transmitida. Em resumo, o sacramento no ato da sua execução transmite Graça ao que recebe.

Ordenanças

Para outras igrejas históricas (Batistas, Congregacionais, Reformadas não sacramentalistas, Cristãs evangélicas, etc.) o Batismo e a Ceia são apenas memoriais e simbólicos. Não transmite Graça ao pecador pelo fato de estarem participando do rito. São um simbolismo externo do que aconteceu internamente. O pecador recebe Graça quando se apropria dos mesmos pela fé. Quando o participante pela fé come o pão e bebe o vinho como um memorial, um símbolo do sacrifício de Jesus, ele recebe Graça.

Qual a diferença e qual o problema?

A diferença é praticamente nenhuma, mas um jogo de palavras que acabam tendo o mesmo significado, um crê que transmite Graça (sacramento), outro crê que recebe Graça (Ordenanças), quando no fim das contas as duas coisas acontecem já que é um ato de Graça e fé.

Todo este problema surgiu pelo fato da igreja romana durante séculos, ensinar que a salvação depende da observância dos sacramentos. Roma continua ensinando que os sacramentos, uma vez administrados por um sacerdote legalmente reconhecido pela igreja, e ministrado da forma certa, tem o poder de transmitir graça ao pecador independente da fé do mesmo. Assim é que na igreja romana o batismo salva, a eucaristia remove os pecados, e por aí vai.

Alguns irmãos viram nas igrejas sacramentalistas um perigo e uma proximidade com a igreja romana neste ponto, e entenderam que, rejeitar a palavra sacramento pela palavra ordenanças, além de enfatizar o simbolismo, o memorial ao invés de um rito sagrado, estariam resolvendo e se precavendo de um problema.

Em resumo, todos os evangélicos concordam que existem apenas dois sacramentos ou ordenanças: Batismo e Ceia. No entanto, para alguns é sacramento e para outras ordenanças.

Batismo

Praticamos o Batismo de arrependimento, onde todo aquele pecador que se arrepende de seus pecados, confessa a Jesus como Senhor e Salvador, desce às águas batismais.

É através do Batismo que o pecador arrependido é introduzido no corpo de Cristo visível (A igreja) passando a ser um membro do corpo e conseqüentemente gozar de todos os méritos de se pertencer a igreja local.

Creemos que o Batismo deve ser por imersão. Entendemos que só este modelo de batismo está de acordo com o simbolismo de o cristão ser sepultado com Cristo no batismo (imersão) e ressuscitar com Cristo para uma nova vida (emergir).

Creemos que o Batismo deve ser feito em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, como nos ordenou o nosso Senhor Jesus Cristo. Além disso, a salvação é uma obra do Deus Triúno: O Pai elege, o Filho redime e O Espírito Santo sela. Portanto o Batismo tem que ser na forma trinitariana.

Creemos que o Batismo é um ato único, deve ser feito com entendimento, por isso a igreja tem a obrigação de ensinar o catecúmeno acerca deste sacramento.

Creemos que pessoas que venham do mundo secularizado, e de religiões que claramente não são cristãs, por estarem em confronto com as doutrinas essenciais do cristianismo devem ser batizadas quando se convertem.

Caso um fiel reconheça que não era verdadeiramente crente, ou não tinha entendimento quando foi batizado em outra igreja, tida como evangélica, e esta situação traz peso espiritual sobre o fiel, e este pede para ser batizado, o assunto deve ser levado ao Conselho da igreja e recomendado o Batismo. Neste caso ele não está sendo rebatizado novamente, mas sendo verdadeiramente batizado pela primeira e única vez.

Pelo fato do Batismo ser feito com entendimento, e por se tratar de algo tão fundamental e único na igreja, a CIEB não batiza crianças menores de onze anos, e a partir dessa idade, com o consentimento dos pais e responsáveis.

Reconhecemos que Jesus não deixou na Bíblia a forma de batizar, deixou a ordem clara para batizar, mas não, como batizar. Sendo assim o batismo por imersão é a nossa prática, mas não uma doutrina inflexível.

IMPORTANTE: Apesar de batizarmos por imersão, cremos que em uma situação onde o crente não tenha condições de descer as águas do batismo pode ser feito por efusão, ou seja, o derramar da água sobre a cabeça do batizando. Esta nossa posição deriva do fato que entendemos que a forma de batismo faz parte daquelas doutrinas secundárias que não interfere em absolutamente nada a salvação e a vida cristã.

Nesta condição de impossibilidade de batizar-se por imersão o conselho da igreja deve ser avisado antes e em seguida a igreja para que todos saibam que é uma situação de exceção na administração do sacramento/ ordenança do batismo.

Ao batizar por efusão seguindo a antiquíssima tradição cristã dos escritos dos pais da igreja como o Didaquê, deve-se derramar a água sobre a cabeça do fiel três vezes, em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo.

Mt 3:13-17; At 8:36-39; Jo 3:23.

Ceia do SENHOR

A Ceia do Senhor é o outro sacramento/ordenança deixado pelo Senhor Jesus Cristo para ser observado por sua igreja.

Creemos que a Ceia do Senhor ao contrário do Batismo deve ser realizada periodicamente, porque enquanto o Batismo é um ato único, a ceia deve ser constante.

O Batismo é um sacramento/ordenança que simboliza a salvação, e a ceia é um sacramento/ordenança que simboliza a santificação.

A Ceia foi instituída na noite em que o Senhor Jesus foi traído e dado a igreja para trazer em memória o sacrifício de Jesus, celebrando este rito até que o Senhor volte, quando os crentes ceiarão com o próprio Jesus nas bodas do Cordeiro.

Creemos na Ceia como um memorial, e a celebramos com a máxima reverência e piedade. Temos a Ceia na mais alta conta da vida da igreja, confirmando a morte de Jesus na Cruz do calvário, anunciando a Sua ressurreição e proclamando com júbilo a Sua volta triunfal na consumação.

Creemos que todos aqueles que participam da Ceia do Senhor com o temor santo, a reverência própria e a fé sem mácula, são visitados pela Graça do Senhor Jesus em uma união sobrenatural com nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, assim como acontece no Batismo.

A CIEB celebra a Ceia anualmente.

A CIEB exorta todos os seus membros a estarem presentes no grande dia da celebração da Ceia do Senhor, não assumindo nenhum outro compromisso neste dia. Caso não seja possível a presença, por motivos de força maior uma nova data deve ser agendada, mas nenhum membro deve ficar sem tomar a Ceia do Senhor.

Creemos que a frequência com que deve ser realizada a Ceia do Senhor, seja ela, semanalmente, mensalmente, trimestralmente, anualmente, etc; é mais um ponto de doutrinas secundárias. Não deixamos de ter comunhão com igrejas que consideramos irmãs, pelo motivo da frequência da Ceia. No entanto, temos os nossos motivos bíblicos para termos a tradição da ceia anual.

Em primeiro lugar temos que enfatizar de maneira bem clara e vigorosa que em lugar nenhum da Bíblia diz com que frequência a Ceia deve ser realizada. Enfatizar que deve ser mensal, ou semanal é doutrina de homens e não da Bíblia.

Uma vez que a Ceia do Senhor foi instituída no contexto da festa da páscoa, a grande festa da antiga aliança, e que tem com esta festa muitos significados na nova aliança, entendemos que, da mesma maneira que a páscoa era celebrada anualmente, a Ceia do Senhor também deve ser celebrada anualmente, baseados em 1 Coríntios 11, de 23 a 26. Entendemos que não há uma periodicidade definida pela Bíblia quanto à celebração da Ceia. Jesus apenas disse: “fazei isto, em memória

de mim” (1 Co 11:25b). Esta expressão “todas as vezes que” nos dá a liberdade de fazermos quando quisermos, mas sempre em memória do Senhor Jesus Cristo.

Entendemos que a Ceia do Senhor como a páscoa são símbolos da aliança de Deus com seu povo. A páscoa simbolizava a libertação do povo de Deus da servidão do pecado e do Egito, e a Ceia simboliza a libertação do povo de Deus da servidão do pecado e do mundo.

Como o simbolismo da páscoa era uma única vez, nós escolhemos também celebrar a Ceia uma vez no ano.

Ministério Pastoral

Creemos que o chamado pastoral é uma vocação divina que exige comprometimento, zelo e fidelidade. A Bíblia nos ensina que aqueles que pastoreiam a igreja devem fazê-lo com dedicação e responsabilidade, servindo como guias espirituais e exemplos vivos do Evangelho. Dentre os deveres do pastor, destacamos:

Governar bem sua casa: O pastor deve ser um exemplo não apenas na igreja, mas também em seu lar. Conforme 1 Timóteo 3:4-5, ele deve governar bem sua própria casa, tendo filhos em sujeição e conduzindo sua família com amor e firmeza. A liderança pastoral começa no lar, pois um pastor que não administra bem sua casa dificilmente poderá conduzir bem o rebanho de Deus.

Ser exemplo dos fiéis: O pastor é chamado a ser um referencial de fé, caráter e integridade. Ele deve viver de forma irrepreensível, sendo modelo para os crentes em palavra, conduta, amor, espírito, fé e pureza (1 Timóteo 4:12). Seu testemunho deve inspirar a igreja a buscar uma vida santa e comprometida com o Senhor.

Apascentar as ovelhas com a boa Palavra: A principal missão do pastor é alimentar espiritualmente a igreja com a sã doutrina. Como um bom pastor cuida de seu rebanho, ele deve ensinar, corrigir e fortalecer os crentes com a Palavra de Deus (2 Timóteo 4:2), promovendo um crescimento sólido e uma fé madura entre os irmãos.

Aconselhar biblicamente os membros da igreja: O pastor tem a responsabilidade de orientar e aconselhar o povo de Deus à luz das Escrituras. Seja nos momentos de alegria ou de desafios, ele deve ser um instrumento de Deus para trazer direção, consolo e encorajamento àqueles que necessitam (Provérbios 11:14; Tiago 5:14-16).

O ministério pastoral é um chamado de grande responsabilidade e profundo privilégio. Creemos que Deus confia ao pastor a missão de conduzir Seu povo com amor, verdade e fidelidade, sendo servo de todos e, acima de tudo, fiel ao Senhor que o chamou.

Cabe ainda ressaltar que os deveres descritos acima não se aplicam somente ao pastor presidente da CIEB, mas competem a todos os oficiais da nossa igreja.



Creemos e ensinamos que a CIEB sempre deve ter em alta conta, aqueles que Deus levantou para serem seus líderes, pois desenvolvem um trabalho importantíssimo visando o bem estar das nossas almas.

Creemos que o sagrado ministério é o trabalho mais importante debaixo do sol, com consequências eternas tanto para quem preside quanto para quem é presidido.

Creemos que quem almeja o sagrado ministério, excelente obra almeja. No entanto, nem todos são aptos para esta grande obra, pois Deus chama e levanta aqueles que Ele quer, dotando de capacidade e dons segundo o desejo do Espírito Santo.

Creemos que a CIEB deve reconhecer sempre que o trabalhador é digno de seu salário. Deve-se reconhecer que aqueles que presidem no altar, do altar, tiram seu sustento.

Como ensinou o apóstolo Paulo, se semeamos trabalho (bens) espiritual seria demais recolhermos trabalho (bens) materiais? Claro que não!

Creemos que a CIEB deve sempre priorizar o sustento pastoral digno para seu(s) pastor(es), dando condições para que o(s) mesmo(s) possa desenvolver na sua integralidade o ministério para o qual foi (foram) chamado(s). O pastor não deve ter preocupação com o provento financeiro de sua casa, tendo que complementar sua renda com trabalho secular, pois isto prejudicaria o tempo que poderia ser dedicado ao ministério, e ao desenvolvimento da obra de Deus.

Creemos que, assim como os levitas foram separados para servirem e trabalharem unicamente na obra de Deus, assim o pastor que tem esse chamado, deve ser separado para trabalhar unicamente na igreja.

Creemos que, se no mundo secular os trabalhadores com toda justiça recebem benefícios pelo seu trabalho, de acordo com a lei dos homens, no mínimo a igreja deve fazer o mesmo ou até mais. Assim se o trabalhador secular tem direitos trabalhistas, como férias remuneradas, terço de férias, FGTS dentre outros, assim o pastor(es) da CIEB também devem ter.

Creemos que nas várias figuras da igreja na Bíblia como, por exemplo: rebanho do Senhor, corpo de Cristo, noiva do Cordeiro apontam para algo importante no que tange o ministério pastoral. Um rebanho tem que ter um pastor, um corpo tem que ter uma cabeça, uma esposa tem que ter um marido. Assim a igreja tem um pastor presidente. Uma cabeça que guia o rebanho cuja orientação final, com os olhos fixos na Palavra, pertence a ele.

Creemos que o pastor pode e deve se cercar de outros pastores e de oficiais para ajudar a edificar a igreja, pois ninguém faz a obra sozinho, além do mais na multidão de conselheiros há sabedoria, é melhor dois do que um, pois se um fica fraco o outro ajuda, e ainda ninguém tem todos os dons necessários para edificar a igreja, assim a importância de Arão e Hurs para ajudar Moisés a ficar de braços erguidos para o ar.

No entanto, a CIEB entende a luz da Bíblia que a igreja de Cristo sempre deve ter um líder, um pastor levantado por Deus e reconhecido pela Igreja para guiar e presidir a

igreja. Jesus é o supremo pastor, que levanta um vaso de barro para agir através dele no pastoreio da igreja.

Jr 3:15; 1 Tm 5:18; 1 Co 9:7-11; Dt 18:1-5.

A CIEB e o criacionismo

Creemos, e a CIEB defende a posição chamada criacionismo bíblico.

Creemos que Deus criou o mundo e tudo que nele há. Somos feitura de Deus, criados em Cristo Jesus antes da fundação do mundo. Creemos que viemos direto da mão de Deus, que Deus soprou o fôlego de vida nas nossas narinas, cremos que somos a imagem de Deus. Creemos que Deus criou todas as coisas assim como elas são, tanto homens como animais e plantas. Tudo foi criado perfeito e completo, não precisando de uma evolução de milhões de anos.

Creemos que o universo foi criado por Deus todo poderoso, pois os céus proclamam a Glória de Deus, e o universo as obras de Suas mãos.

Creemos na criação Fiat (instantâneo) e ex-nihilo (do nada), ou seja, o universo foi criado do nada e instantaneamente.

A CIEB é totalmente contra a posição chamada de evolucionista. Entendemos que a chamada teoria da evolução é um delírio que se apropria indevidamente do título de uma teoria científica.

Assim sendo a CIEB rejeita totalmente a teoria da evolução, vendo-a como doutrinas e ensinamentos de homens.

Gn 1:1-8; Gn 1:27; Gn 2:7; Cl 1:16-18; Sl 19.

A CIEB e o aborto

Creemos que o aborto é uma questão de grande importância, sensível e atual, que precisa ser tratada com clareza bíblica, discernimento pastoral e responsabilidade diante de Deus e da vida humana.

Afirmamos, à luz das Escrituras, que a vida é dom de Deus e começa no momento da concepção. Por isso, cremos que interromper intencionalmente uma gestação é, em sua essência, a interrupção de uma vida; e, portanto, trata-se de um pecado grave diante do Senhor (Êx 20:13; Sl 139:13-16; Jr 1:5).

Reconhecemos que o aborto tem sido promovido como bandeira por movimentos ideológicos contrários aos valores cristãos, e que muitos têm relativizado a santidade da vida por razões utilitárias, culturais ou políticas. Rejeitamos essa visão e permanecemos firmes no princípio bíblico de que toda vida humana, desde a concepção, carrega dignidade e valor diante de Deus.

Entretanto, compreendemos que existem casos excepcionais, dolorosos e complexos, como situações de violência sexual ou riscos reais à vida da gestante, em que a questão não pode ser tratada com rigidez automática, mas com profundo temor, oração, orientação pastoral e responsabilidade familiar.

Nestes contextos de grande sofrimento e delicadeza, reconhecemos que a decisão não cabe à igreja, mas à família diretamente envolvida. A igreja, nesses casos, oferece apoio espiritual, acolhimento pastoral e conselhos bíblicos, mas não se coloca como instância decisória. Creemos que cada família deve buscar ao Senhor em oração, considerar as orientações médicas e agir com consciência diante de Deus.

Reafirmamos, portanto, que o aborto não é um caminho de conveniência ou escolha livre, mas uma decisão extrema que deve ser evitada. No entanto, como igreja moderada, entendemos que, em algumas situações, compete à família, sob temor de Deus e sabedoria do Espírito, decidir o caminho a seguir. Em qualquer dos casos, nosso chamado permanece o mesmo: amar, acolher, orientar e cuidar, sem omitir a verdade, mas sempre com graça e misericórdia.

QUESTÕES SECUNDÁRIAS

A constituição humana

Este tema da constituição humana, ao longo da história do cristianismo, teve algumas concepções das quais, duas se destacam: dicotomismo e tricotomismo.

O que dizem ambas:

Dicotomismo: ensina que o homem é formado de corpo e alma (ou espírito), sendo que a parte imaterial, alma (ou espírito) são termos intercambiáveis.

Tricotomismo: ensina que o homem é formado de corpo, alma e espírito, sendo que a parte imaterial do homem, alma e espírito, são termos diferentes.

A CIEB se define como tricotomista, ao longo da sua história professa que a constituição do homem é corpo, alma e espírito. Esta posição é fundamentada na Bíblia, a saber: 1 Tessalonicenses 5:23; Hebreus 4:12; Lucas 1:46.

O apóstolo Paulo faz uma defesa tricotomista na sua tese em 1 Coríntios 2:14 a 1 Coríntios 3:4, onde classifica os seres humanos como carnis, o corpo (sarkikos), naturais (psychikos, literalmente da alma) e espirituais (pneumatikos). Além disso, a posição tricotomista tornou-se difundida entre os pais da igreja dos primeiros séculos. Diante de tudo isso, definimos a nossa posição como tricotomista.

A CIEB e a escatologia

Creemos que há vários pontos difíceis de entender, uma vez que a escatologia não foi entendida plenamente nem pelos apóstolos. Temos que ter a humildade de reconhecer que nós, mesmo com toda a gama de informações e com o auxílio do Espírito Santo, não temos condições de entender tudo a respeito das últimas coisas.

Esta dificuldade não é só da CIEB, mas de todas as denominações e da cristandade como um todo. Assim sendo, a CIEB se apegua na Escatologia revelada, clara e objetiva naqueles pontos que nós denominamos causa pétrea. Deixando na liberdade as questões obscuras que até hoje não tem unanimidade entre os teólogos e as denominações.

Nós cremos:

Na grande tribulação

Na segunda vinda de Cristo

Na ressurreição dos mortos

No arrebatamento da igreja

No julgamento final (juízo final)

Na Salvação eterna

Na condenação eterna

Na eternidade com novos céus e nova terra

Entendemos que a há várias posições escatológicas, como por exemplo:

Amilenismo

Pós-milenismo

Pré-milenismo

Pré tribulacionismo

Midi-tribulacionismo

Pós-tribulacionismo

Todas estas posições têm os seus prós e contras, e dividem muitos teólogos e denominações até o dia de hoje.

A CIEB, no entanto, não vê essas posições como fundamentais na vida da igreja.

A CIEB e o natal

Em relação ao Natal, a CIEB tem uma posição firmada: reconhecemos que é uma festa cristã acerca do nascimento de Jesus, porém reconhecemos também que no decorrer das eras, a festa do Natal desvirtuou-se do princípio cristão. A CIEB crê e prega que temos que fazer três coisas em relação ao Natal:

Despaganizar o Natal

Desmistificar o Natal

Redescobrir o verdadeiro sentido do Natal

Não podemos deixar de celebrar o cumprimento da promessa, o Verbo se fez carne. Por outro lado, não podemos celebrar com as influências pagãs que foram introduzidas ao longo do tempo. Essa sempre foi a posição da CIEB (Lucas 2:13 e 14 – os céus celebrando o nascimento de Cristo) (Lucas 2:20, e também a terra celebrando o Seu nascimento).

Celebramos a Cristo, o cumprimento da promessa, os nossos ensinamentos sempre foram e sempre serão a respeito do que não é bíblico, essa é a posição da CIEB para a celebração no âmbito da igreja.

Em relação às celebrações pessoais, cada família tem a liberdade de decidir como celebrará o Natal.

Confissões de Fé

A CIEB crê, ensina e recomenda o credo apostólico em sua integridade. O credo apostólico deve não só ser crido, mas também ensinado aos membros da igreja. O credo apostólico é a primeira confissão de fé dos cristãos, no entanto nunca deve ser usado como uma “reza automática”, mas como uma síntese da nossa fé.

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do Céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao Céu; está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso, donde há de vir para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Universal; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida eterna. Amém.

Gn 1:1; Gn 17:1; Mt 16:15-17; Lc 1:34-35; At 13:28-29; 1 Co 15:3-5; Lc 24:50-51; At 2:32-33; Hb 9:28; 2 Tm 4:1; Jo 14:26; Hb 10:25; 1 Jo 1:3; 1 Jo 1:9; Ef 1:7-8; 1 Co 15:42-43; Jo. 3:16.

Apêndice

Esta confissão é um tratado resumido para nortear as nossas principais crenças. Ela não é exaustiva e nem tem este propósito. Ela é um manual sintetizado para que todo membro tenha uma ideia do rosto que a CIEB tem. Outros assuntos poderão ser incluídos dependendo da necessidade do momento ou da época futura.

No entanto, estes temas foram escritos para que tenhamos pleno conhecimento das doutrinas que estamos sendo instruídos e que por elas temos Jesus Cristo, O filho de Deus, nosso Senhor e Salvador. Uma vez em nossas mãos, que estes conhecimentos possam fazer com que amemos o Senhor Jesus de todo o nosso coração, e uma vez O amando tenhamos a vida, e vida eterna, porém não a nós Senhor, não há nós Senhor, mas ao Teu Nome dá glória, por amor da Tua justiça e da Tua misericórdia. Glórias sejam dadas ao Pai, glórias sejam dadas ao Filho, glórias sejam dadas ao Espírito Santo, pelos séculos dos séculos, Amém

“Pregamos a Cristo,
poder de Deus
e sabedoria de Deus.”

1 Coríntios 1:24b



Registro de Revisões e Alterações

Reconhecendo que vivemos em constante confronto com os desafios e transformações da sociedade, e cientes de que a Palavra de Deus permanece imutável, mas sua aplicação exige clareza e direção para cada tempo, a CIEB estabelece este registro para documentar as revisões e ampliações realizadas em sua confissão de fé.

Todas as revisões aqui listadas foram conduzidas com temor diante de Deus, fundamentadas nas Escrituras e aprovadas em unidade pelo Conselho da Igreja, visando preservar a integridade doutrinária da CIEB e orientar as futuras gerações.

Versão Original - 001 [*Janeiro de 2025*]

Escrito durante o retiro da liderança da CIEB, pelo Pastor José Luiz Cantisani de Oliveira, Pastor Helder Carantino, Iraci Carantino e Valquíria Cantisani.

Versão Revisada - 002 [*Fevereiro de 2025*]

Após revisão do Conselho da Igreja, foi adicionado ao capítulo “Ministério Pastoral” as orientações sobre os deveres do pastor e conduta esperada dos oficiais da igreja.

Versão Revisada - 003 [*Novembro de 2025*]

Revisado o capítulo “A CIEB e o Aborto”, reafirmando a santidade da vida, mas reconhecendo que, em casos excepcionais e sob aconselhamento pastoral, a decisão recai sobre a família.